

# ASPECTOS DA FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL: UMA LEITURA SOCIOSSEMIÓTICA POSSÍVEL

ARLINDO LOPES BARBOSA  
Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
arlindomil@ig.com.br

**RESUMO.** Este trabalho resultou de uma reflexão sobre a formação e o desenvolvimento da cultura brasileira, sob o prisma dos metamo-delos da sociosemiótica amplamente utilizados por Pais (1993, 1998, 1999, 2000), baseados na semiótica francesa de inspiração greimasiana (1979). Objetivaram-se descrever os sistemas de valores das estruturas profundas dos referidos discursos e formalizar as tensões pelas quais se pode compreender as ideologias da sociedade brasileira no curso de sua história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura brasileira. Sistemas de Valores. Sociosemiótica. Semiótica.

**ABSTRACT.** This paper resulted from a reflection on the formation and development of Brazilian culture from the perspective of the Socio-semiotics metamodels widely used by Pais (1993, 1998, 1999, 2000), based on the French semiotics of inspiration from Greimas (1979). We aimed to describe the value systems of the deep structures of these speeches and formalize the tensions by which one can understand the ideologies of Brazilian society in its history.

**KEY-WORDS:** Brazilian culture. Value Systems. Socio-semiotics. Semiotics.

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva caracterizar alguns períodos da formação cultural do Brasil a partir de uma abordagem sociosemiótica, inspirada nos estudos dos metamodelos amplamente utilizados por Pais (1993, 1998, 1999, 2000), baseados na semiótica francesa de inspiração greimasiana (1979). Para tanto, buscou-se descrever os sistemas de valores das estruturas profundas dos discursos e formalizar as tensões pelas quais se pode compreender as ideologias da sociedade brasileira no curso de sua história.

Buscou-se uma visão historiográfica dos vários momentos de instauração e amadurecimento do transculturalismo brasileiro. Destacaram-se os seguintes períodos (amplamente difundidos em livros didáticos e manuais de história do Brasil): 1) Colônia de Portugal, de 1500 a 1808; 2) Período do Império, de 1808 a 1889; 3) República Velha, de 1889 a 1930; 4) Período Vargas, de 1930 a 1945; 5) Período da Nova República, de 1945 a 1964; 6) Período de 1964 a 1979; e 7) Período pós 1979. Em cada segmento, identificaram-se as oposições mínimas da semântica profunda do percurso gerativo de sentido, a partir das quais são estabelecidos a tensão dialética e seus efeitos, apresentados a seguir no octógono dialético.

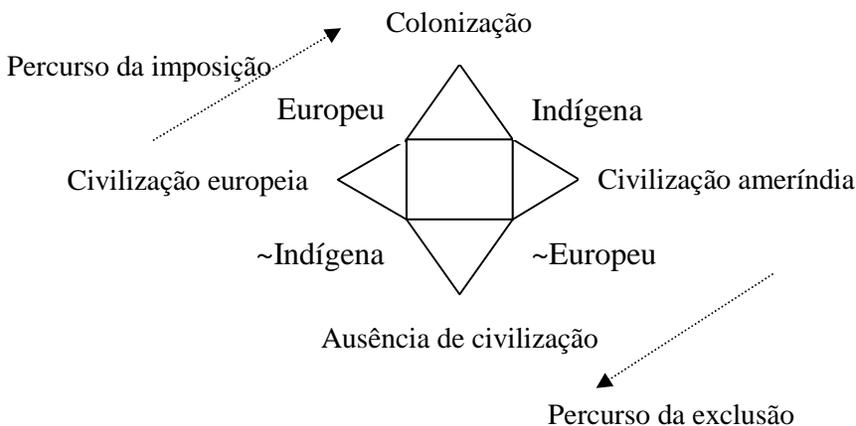
## 2 PERÍODOS HISTÓRICOS

### 2.1 De 1500 a 1808 – Colônia de Portugal

Os três primeiros séculos que seguiram à chegada dos portugueses ao Brasil demarcaram o início do processo de transculturação a partir das culturas ameríndia, africana e portuguesa (DIMA, 2003, p. 11). A cultura portuguesa impôs-se hegemonicamente amparada na superioridade econômico-militar de Portugal e na falta de unidade organizacional dos povos nativos que habitavam o Brasil.

No primeiro momento, os portugueses – representando a cultura europeia –, ao tentarem escravizar os nativos, estabeleceram a tensão dialética do processo de colonização do Brasil entre a cultura

européia e a cultura indígena. Assim, os metatermos contrários *Europeu* e *Indígena* vão gerar a oposição semântica fundamental, sendo  $\sim$ *Europeu* e  $\sim$ *Indígena*, respectivamente, os termos contraditórios de *Europeu* e *Indígena*, conforme representação no octógono a seguir.

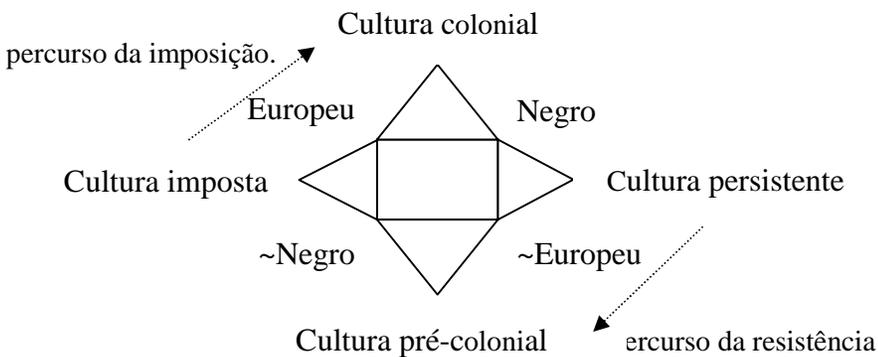


Na dêixis positiva, resultante dos metatermos *Europeu* e  $\sim$ *Indígena*, encontra-se o metatermo *Civilização europeia*. Na dêixis negativa, resultante dos metatermos *Indígena* e  $\sim$ *Europeu*, encontra-se o metatermo *Civilização ameríndia*. E, na parte inferior do octógono, resultante dos metatermos  $\sim$ *Indígena* e  $\sim$ *Europeu*, registra-se o termo neutro, representado pelo metatermo *Ausência de civilização*.

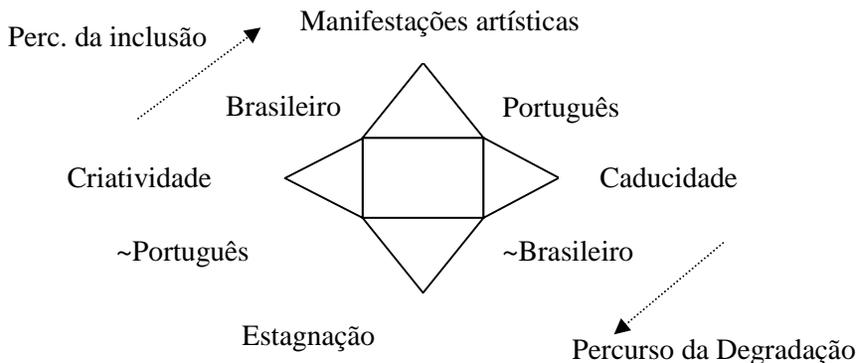
No segundo momento, diante da impossibilidade de escravizar os índios, os portugueses vão buscar no continente africano a mão-de-obra negra para trabalhar nos latifúndios da então colônia portuguesa. Assim, estabelece-se a tensão dialética entre a cultura européia e a cultura negra. A cultura negra, apesar de todo o processo de humilhação, de degradação etc., resiste a seus algozes, preservando e repassando a gerações futuras

seus modos de ser e de parecer e dando importante contribuição ao processo de transculturação brasileira.

Pode-se observar no octógono que os metatermos contrários entre si *Europeu* e *Negro* formam a tensão cultural da então colônia portuguesa, e os termos *~Europeu* e *~Negro* são, respectivamente, os contraditórios dos termos *Europeu* e *Negro*. Na dêixis positiva, os metatermos *Europeu* e *~Negro* geram o metatermo *Cultura imposta* e, na dêixis negativa, os metatermos *Negro* e *~Europeu* geram o metatermo *Cultura persistente*. Na parte inferior, os metatermos *~Europeu* e *~Negro* formam o termo neutro, período anterior à chegada dos europeus ao “continente brasileiro”. Além disso, identificam-se o percurso de imposição da cultura européia e o percurso (tentativa) de exclusão da cultura negra.



Em seguida, já no século XVIII, apesar do amplo domínio da cultura europeia sobre as culturas negra e indígena, surgem as primeiras manifestações artísticas próprias da transcultura brasileira. Assim, a tensão dialética manifestações artísticas é estabelecida entre os metatermos *Brasileiro* e *Português*, sendo *~Brasileiro* o termo contraditório de *Brasileiro* e *~Português* o contraditório de *Português*, conforme se vê no octógono a seguir.

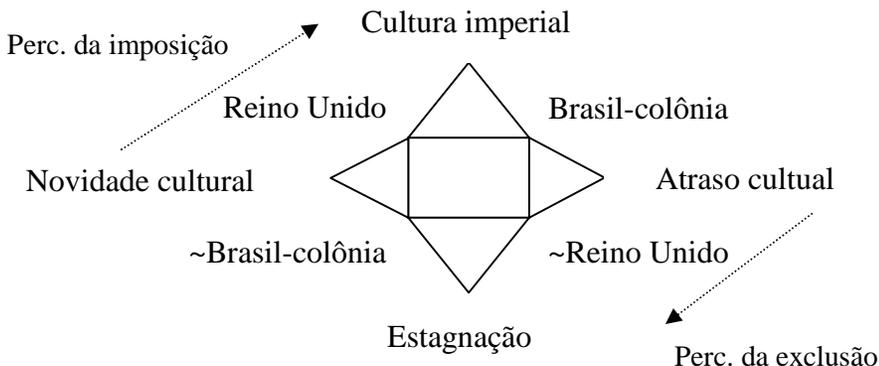


Na dêixis positiva, os metatermos *Brasileiro* e *~Português* formam o metatermo *Criatividade*, a partir do qual o percurso da inclusão se estabelece; na dêixis negativa, os metatermos *Português* e *~Brasileiro* formam o metatermo *Caducidade*, a partir do qual o percurso da *degradação* se estabelece.

## 2.2 Período do Império – 1808 – 1889

Segue-se ao período colonial o imperial, com a chegada ao Brasil da corte portuguesa, alçando o país à categoria de Reino Unido a Portugal. Com isso, mudanças importantes ocorrem no Brasil-colônia: no plano cultural, cursos de nível superior são criados, assim como o Real Teatro, a Academia de belas Artes e a primeira agência de notícias (DILMA, 2003, p. 13).

Então, a cultura do período imperial representa uma tensão dialética entre os metatermos *Brasil-Reino-Unido* e *Brasil-Colônia*, sendo *~Brasil-Reino-Unido* e *~Brasil-Colônia*, respectivamente, os termos contraditórios de *Brasil-Reino-Unido* e *Brasil-Colônia*.

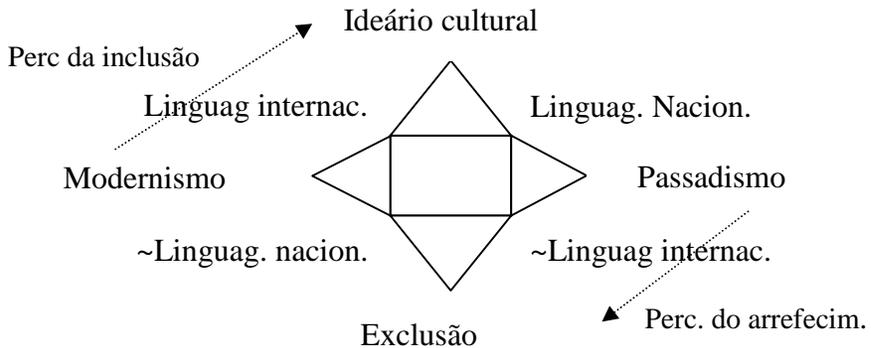


Na dêixis positiva, os metatermos *Reino-Unido* e *~Brasil-Colônia* resultam no metatermo *Novidade cultural*; na dêixis negativa, os termos *Brasil-Colônia* e *~Reino-Unido* resultam no metatermo *Atraso cultural*.

### 2.3 República Velha – 1889 – 1930

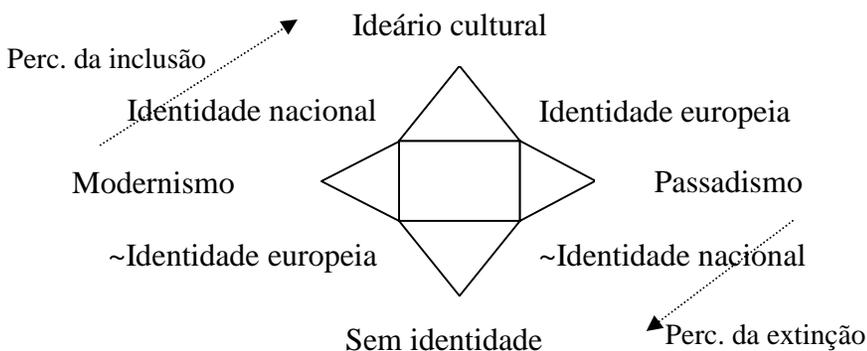
No período de nossa história denominado de República Velha, merece destaque um dos maiores eventos culturais que marcou a cultura brasileira em todos os tempos: a Semana de arte Moderna em 1922.

De acordo com Dilma (2003, p. 14), os participantes da SAM propõem “um ideário voltado para as linguagens internacionais, mas em conexão com a identidade nacional”. Não se há de confundir linguagem e língua. Os modernistas de 22 defendiam um idioma “brasileiro” em oposição ao idioma “português”. Assim, a tensão dialética representada pelo metatermo *Ideário cultural* se estabelece, num primeiro momento, a partir dos metatermos *Linguagem Internacional* e *Linguagem Nacional*, sendo *~Linguagem Internacional* e *~Linguagem Nacional*, respectivamente, seus contraditórios.



Na dêixis positiva, os termos *Linguagem Internacional* e *~Linguagem Nacional* constituem o metatermo *Modernismo*, a partir do qual o percurso de *inclusão* se estabelece; na dêixis negativa, os termos *Linguagem Nacional* e *~Linguagem Internacional* resultam no metatermo *Passadismo*, a partir do qual o percurso do *arrefecimento* se inicia. O termo neutro *Exclusão* resulta dos metatermos *~Linguagem Nacional* e *~Linguagem Internacional*.

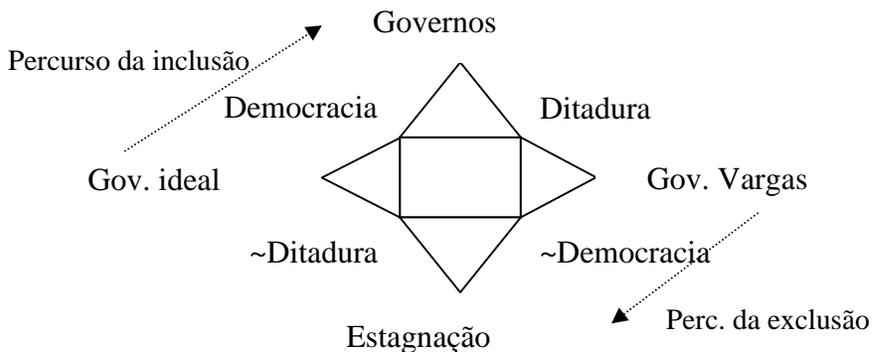
Simultaneamente, os modernistas, conforme já explicitado, também advogam uma identidade própria em oposição a uma identidade europeia, gerando uma tensão dialética entre os termos *Identidade-Nacional* e *Identidade-Europeia* e os seus contraditórios, respectivamente, *~Identidade-Nacional* e *~Identidade-Europeia*, conforme se pode visualizar no octógono a seguir:



Na dêixis positiva, os termos *Identidade-Nacional* e *~Identidade-Europeia* formam o metatermo *Modernismo*; na dêixis negativa, os termos *Identidade-Europeia* e *~Identidade-Nacional* resultam no metatermo *Passadismo*. Além disso, dois percursos se estabelecem: o da *inclusão* do Modernismo no cenário cultural e o da *exclusão* de uma identidade predominantemente europeia. O termo neutro, formado dos termos *~Identidade-Europeia* e *~Identidade-Nacional*, identifica-se pela ausência de uma identidade cultural unificada.

## 2.4 Período Vargas – 1930 – 1945

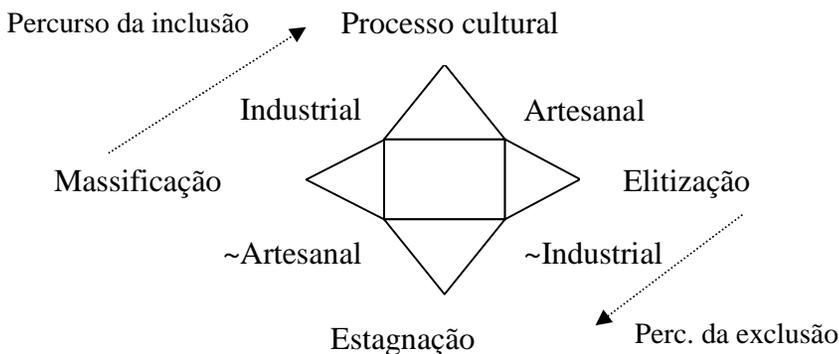
Em relação ao período Vargas, destacou-se o aspecto político de suas ações. Assim, a maneira como esse presidente conduziu a política brasileira entre os anos 1930 e 1945 e a maneira como o povo gostaria que fosse conduzida a política brasileira estabelece uma tensão dialética entre os metatermos *Democracia* e *Ditadura*, sendo *~Democracia* o contraditório de *Democracia* e *~Ditadura* o contraditório de *Ditadura*.



Na dêixis positiva, os metatermos *Democracia* e *~Ditadura* geram o metatermo *Governo-Ideal*, ao passo que, na dêixis negativa, os metatermos *Ditadura* e *~Democracia* geram o metatermo *Governo-Vargas*. Além disso, dois percursos são identificados: o da inclusão de um governo ideal e o da exclusão do povo da participação política durante o governo Vargas. O metatermo *Estagnação* resulta dos metatermos *~Ditadura* e *~Democracia*, identificado com o período de inércia político-econômica que, via de regra, caracterizam os períodos pós-ditadura.

## 2.5 Período da Nova República – 1945 – 1964

Esse período se caracterizou pela implantação da indústria cultural no Brasil. Assim, a tensão dialética – representada por esse quadro cultural – vai se estabelecer entre os metatermos *Industrial* e *Artesanal*. Os seus termos contraditórios são, respectivamente, *~Industrial* e *~Artesanal*, conforme se pode ver no octógono a seguir:



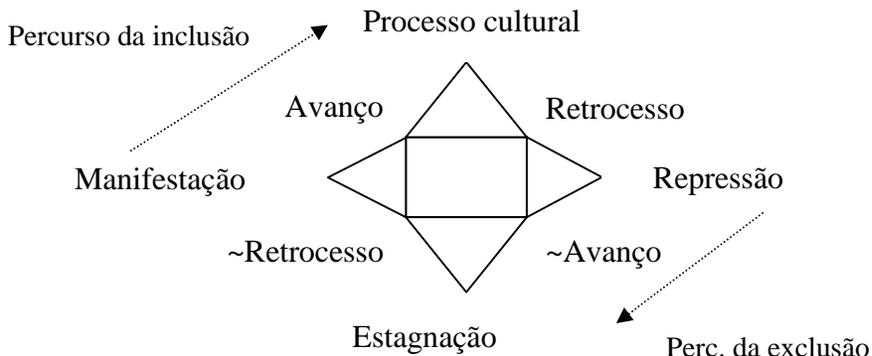
Os metatermos *Industrial* e *~Artesanal* constituem, na dêixis positiva, o metatermo complexo *Massificação*, a partir do qual se identifica o percurso da inclusão no processo cultural; na dêixis negativa, os metatermos *Artesanal* e *~Industrial* constituem o metatermo *Elitização*, que gera o percurso da exclusão cultural. Os metatermos *~Artesanal* e *~Industrial* resultam o metatermo *Estagnação*.

## 2.6 Período de 1964 a 1979

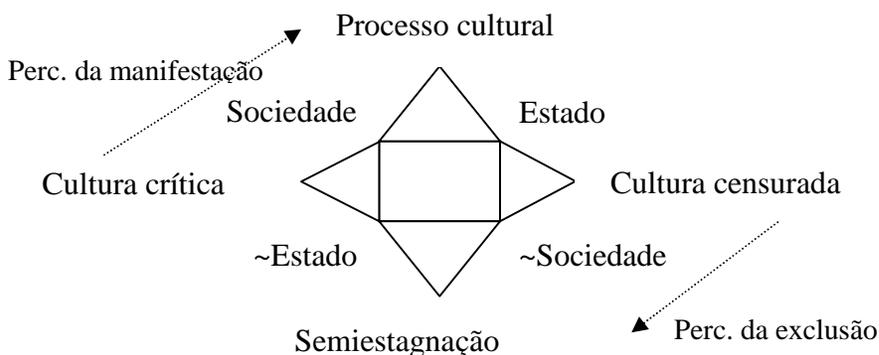
Embora o regime militar tenha tomado o poder do governo do Brasil em 1964, a produção cultural brasileira continuava a se desenvolver livremente até 1968. Segundo Dilma (2003, p. 16), surgem nesse período o cinema novo, os grupos de teatro Arena e o Oficina, o movimento musical Tropicalista, entre outras manifestações culturais.

Assim, os metatermos *Avanço* e *Retrocesso* formam a tensão dialética *Produção cultural* do Brasil naquele período, sendo os metatermos *~Avanço* e *~Retrocesso*, respectivamente, os seus termos contraditórios. Na dêixis positiva, os metatermos *Avanço* e *~Retrocesso* resultam o metatermo *Manifestação*, a partir do qual se inicia o percurso da *inclusão* no processo de produção cultural brasileira. Na dêixis negativa, os metatermos *Retrocesso* e *~Avanço*

formatam o metatermo *Repressão* às manifestações culturais do povo brasileiro, a partir do qual se inicia o percurso da *exclusão*. O metatermo neutro *Estagnação* resulta dos metatermos  $\sim$ *Retrocesso* e  $\sim$ *Avanço*, conforme se vê no octógono a seguir:



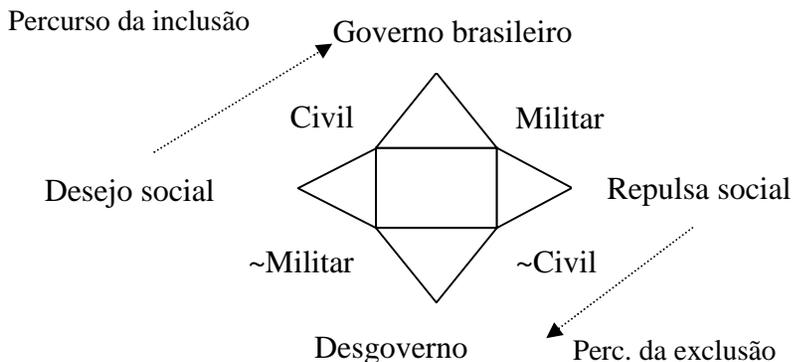
Entretanto, em 1968, os Atos Institucionais que o governo brasileiro publicou “bloquearam qualquer manifestação crítica, a censura e a repressão atingiram todos os setores da vida intelectual e artística do país” (DILMA, 2003, p.16). Assim, criou-se uma tensão dialética entre os metatermos *Sociedade* e *Estado*, cujos termos contraditórios são, respectivamente,  $\sim$ *Sociedade* e  $\sim$ *Estado*, segundo se vê no octógono abaixo:



Na dêixis positiva, os metatermos *Sociedade* e *~Estado* formam o metatermo *Cultura crítica*, a partir do qual se inicia o percurso da manifestação cultural dos artistas brasileiros; na dêixis negativa, os metatermos *Estado* e *~Sociedade* formam o metatermo *Cultura censurada*, a partir do qual se inicia o percurso da *exclusão* ou tentativa de exclusão das manifestações culturais. O metatermo neutro, *Semiestagnação cultural*, resulta dos metatermos *~Estado* e *~Sociedade*, situação hipotética resultante do percurso da *exclusão*.

## 2.7 Período pós 1979

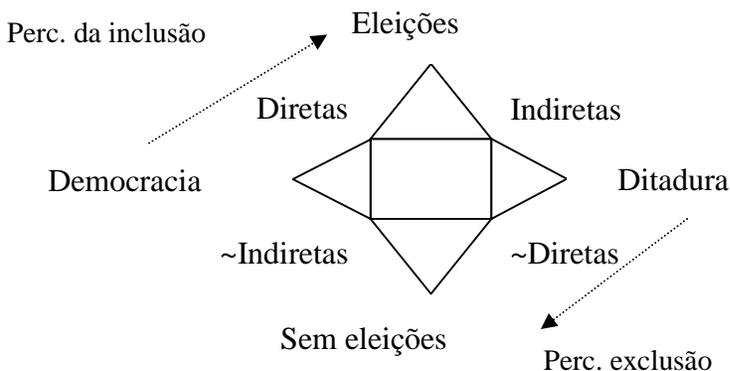
A partir de 1979, inicia-se um processo de enfraquecimento do regime militar, em razão de movimentos da sociedade civil reivindicando anistia e volta dos exilados políticos, bem como do fracasso das políticas econômicas desse governo autoritário. Então, estabeleceu-se uma tensão dialética entre os metatermos *Civil* e *Militar*, representando o governo civil, que o povo desejava em oposição ao governo militar, que simbolizava a opressão. São, respectivamente, seus termos contraditórios *~Civil* e *~Militar*, como se pode visualizar a seguir no octógono abaixo:



Na dêixis positiva, os metatermos *Civil* e *~Militar* resultam o metatermo *Desejo social* e o percurso da *inclusão* do sentimento popular no governo brasileiro. Na dêixis negativa, os metatermos

*Militar* e *~Civil* formam o metatermo *Repulsa social*, a partir do qual se inicia o percurso da *rejeição*. Os metatermos *~Militar* e *~Civil* formam o metatermo neutro *Ausência de governo*, situação hipotética originada pela repulsa social.

Como consequência desse sentimento de ojeriza pelo regime militar e por sua política econômica excludente, entre outras coisas repugnantes, o povo passou a reivindicar eleições diretas para presidente e para outros cargos eletivos. Então, estabeleceu-se uma tensão dialética entre os metatermos *Diretas* e *Indiretas*, o primeiro representando o desejo popular, a democracia, e o segundo, o regime de exceção que se instalou no Brasil a partir de 1964, tendo como seus metatermos contraditórios *~Diretas* e *~Indiretas*.



Na dêixis positiva, os metatermos *Diretas* e *~Indiretas* resultam o metatermo *Democracia*, a partir do qual se inicia o percurso da *inclusão*. Na dêixis negativa, os metatermos *Indiretas* e *~Diretas* formalizam o metatermo *Ditadura*, no qual se inicia o percurso da *exclusão* do povo do processo de eleições. O metatermo neutro, *Ausência de eleições*, resulta dos metatermos *~Indiretas* e *~Diretas*, situação extrema característica de governos tiranos.

### 3 CONCLUSÕES

Apesar de bastante sintético no apresentar a formação histórica da cultura brasileira, mas compatível com as pretensões deste trabalho, pode-se destacar alguns pontos importantes para posterior reflexão:

- 1) o processo de transculturação privilegiou a cultura europeia em detrimento das culturas indígena e negra;
- 2) dentre as culturas indígena e negra, a cultura indígena foi a mais vilipendiada pelos invasores europeus, tendo em vista serem os “índios” os donos das terras e, no entanto, tiveram suas propriedades invadidas e sua cultura desrespeitada e execrada;
- 3) a cultura negra, apesar de renegada e desrespeitada, teve forças para resistir ao impacto da cultura europeia e marcar importante presença na “transcultura” brasileira, embora ainda continue a ser alvo de preconceitos;
- 4) as manifestações culturais brasileiras, apesar de terem sofrido muitas influências de governos autoritários, continuaram em seu diapasão de desenvolvimento e renovação constantes.

### REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria de Fátima B. de M. O discurso semiótico. In: ALVES, E. F., BATISTA, M. de F. B. de M., CHRISTIANO, M. E. A. (Orgs). **Linguagem em foco**. João Pessoa: Idéia, 2001.

PAIS, Cidmar Teodoro. Aspectos de uma tipologia dos universos de discurso. **Revista Brasileira de Lingüística**. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 43-65, 1984.

\_\_\_\_\_. Sociossemiótica e semiótica da cultura e processo histórico: liberdade, civilização e desenvolvimento. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL (5) Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Anpoll, p. 452-461, 1991.

\_\_\_\_\_. Identité et tolérance culturelles dans Le cadre de La modalisation: une approche socio-sémiotique. **Acta Semiotica et Linguistica**. São Paulo, Plêiade, v. 7, p. 169-184, 1998.

\_\_\_\_\_. Conceptualização, interdiscursividade, arquiteyto, arquidiscorso. **Revista Philologus**. Rio de Janeiro, CIFEFIL, ano 8, n. 23, p. 101-111, 2002.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Revista palmares**: cultura afro-brasileira. Ano II, n. 3, dez. 2003.

SILVA, Dilma de Melo. Formação histórica da cultura brasileira. In: \_\_\_\_\_. **Brasil**: sua gente e sua cultura. São Paulo: Terceira Margem, 2003.